

Defasagem dispara, e refinaria privada na BA anuncia reajuste

Sob pressão do governo, Petrobras segura repasse das cotações internacionais

ELEIÇÕES 2022

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Enquanto o governo pressiona a Petrobras a segurar reajustes, a defasagem entre os preços internos dos combustíveis e as cotações internacionais atingiu os dois dígitos nesta segunda-feira (10). No caso do diesel, é a maior diferença desde 16 de junho, antes do mais recente aumento dado pela estatal.

Na abertura do mercado desta segunda (10), o preço médio da gasolina nas refinarias brasileiras estava R\$ 0,36 por litro, ou 10%, abaixo da paridade de importação, conceito que simula quanto custaria importar o combustível.

No caso do diesel, a diferença medida pela Abicom (Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis) era de R\$ 0,75 por litro, ou 13%. Em junho, quando a defasagem atingiu esse patamar, a Petrobras aumentou o preço do combustível em 14,2%.

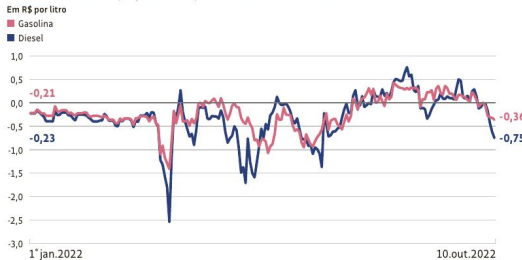
Sem as amarras do governo, a refinaria de Mataripe, única privada do país, decidiu repassar, no sábado (8), a alta das cotações do petróleo para os preços da gasolina e do diesel. O preço da gasolina foi elevado em 9,7%, e o do diesel S-10, em 11,3%.

A empresa diz que seus pre-

Defasagem média em relação à paridade de importação

Quando a linha está acima de 0, a empresa está vendendo mais caro do que a paridade de importação.

Quando está abaixo, o preço de venda pela estatal está mais barato



Fonte: Abicom

ços "seguem critérios de mercado, que levam em consideração variáveis como custo do petróleo, que é adquirido a preços internacionais, dólar e frete, podendo variar para cima ou para baixo".

A Petrobras, por sua vez, ainda resiste a dar aumento, pressionada pelo temor do governo em gerar notícias negativas para a campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL). A estatal teve papel importante durante o primeiro turno, com anúncios de corte de preços quase semanalmente.

Após semanas de queda com temores sobre recessão global, as cotações voltaram a subir na semana passada com a decisão da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) de cortar a produção em milhões de barris por dia.

Os preços internos dos combustíveis já estavam abaixo das cotações internacionais desde o fim de setembro, mas as defasagens dispararam nos últimos dias.

Até então, o petróleo em queda vinha ajudando a estatal a contribuir com notícias

positivas para a campanha, passando inclusive a divulgar mudanças de preços em produtos que antes não tinham divulgação, como o querosene de aviação e o asfalto.

A estratégia foi criticada pela oposição e por representantes dos acionistas minoritários, pelo uso eleitoral da companhia, que vem sofrendo também com o enfraquecimento de sua governança e passou a acomodar aliados do governo em seu alto escalão na gestão Caio Paes de Andrade.

Controlada pelo fundo ára-

be Mubadala desde dezembro, a refinaria de Mataripe tem sido mais veloz do que a Petrobras para repassar as variações das cotações internacionais aos preços de seus produtos, o que lhe rendeu críticas no início do ano, quando o petróleo subia no mercado internacional.

"A empresa possui uma política de preços transparente, amparada por critérios técnicos, em consonância com as práticas internacionais de mercado", disse, em nota, a Acelen, empresa criada pelo Mubadala para gerir a refinaria.

Petrobras corta preço do gás natural em 5% a partir de novembro

A Petrobras vai reduzir em 5%, em média, os preços do gás natural vendido a distribuidoras de gás encanado. O ajuste, que é trimestral nesse tipo de contrato, repassa ao consumidor a queda das cotações internacionais do petróleo nos últimos meses.

A divulgação do corte no preço foi mais uma novidade da nova gestão da Petrobras. Assim como o querosene de aviação e asfalto, os reajustes do gás natural não eram divulgados de forma pro-ativa pela estatal. Passaram a ser em um momento de queda de preços às vésperas da eleição.

Os preços entram em vigor em 1º de novembro, mas o repasse ao consumidor depende dos contratos de concessão de distribuição de gás. Em alguns estados, é imediato; em outros, é feito apenas na data de reajuste anual das tarifas.

Em São Paulo, por exemplo, o repasse deve ser feito em de-

zembro. No Rio, é automático. O corte não se aplica ao gás de cozinha, mas ao gás encanado, mais usado por indústrias e comércio e também destinado ao uso veicular.

Segundo a estatal, o corte no preço reflete queda de 11,5% na cotação do petróleo desde a última mudança nos preços, no início de agosto. Já a taxa de câmbio, outro indicador dos contratos depreciou 6,5% no período, segurando a redução.

Como reflexo da disparada do petróleo no primeiro semestre, o preço do combustível acumula alta de 48% no ano. Com o corte de novembro, portanto, a alta acumulada em 2022 será de 40,6%.

O preço do combustível foi fortemente impactado pelas renovações de contratos com distribuidoras no fim de 2021. Os novos contratos, que representam cerca de 70% do volume consumido no país, tiveram aumento de 50%.

Embora a redução fosse esperada pelo mercado, o anúncio foi recebido com surpresa. A Petrobras não costumava divulgar os reajustes, que eram tornados públicos por distribuidoras ou grandes consumidores do combustível. E, geralmente, mais perto do fim do mês.

A Petrobras tem sido criticada por atuar na campanha à reeleição de Jair Bolsonaro (PL) com uma política de divulgação de cortes de preços quase todas as semanas.

Com o petróleo em alta nas últimas semanas, porém, as notícias estão mais escassas: o último anúncio, de corte de 10,5% no preço do asfalto, foi feito no dia 29 de setembro.

Agora, a empresa é pressionada pelo governo a não aumentar gasolina e diesel.

Ministro fala em reduzir conta de luz e deixa mercado apreensivo

Alexa Salomão

SÃO PAULO Analistas da área de energia dos maiores bancos tiveram um início de semana mais tenso que o normal. Profissionais das principais casas de análises foram a campo logo cedo nesta segunda-feira (10) para tentar entender quais medidas o governo Jair Bolsonaro (PL) vai anunciar após as eleições para reduzir a conta de luz.

O mercado financeiro ligou o sinal de alerta depois de o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, sinalizar as mudanças em sua participação no programa A Voz do Brasil na sexta-feira (7). Sachsida afirmou que no dia 10 de novembro anunciaria medidas com potencial para reduzir em 10% a tarifa de energia elétrica. O segundo turno ocorre em 30 de outubro.

"Quero anunciar que o Brasil continuará tendo novas reduções de [valor da] energia. Ela vai ficar mais barata, seguindo as quedas que já tivemos neste ano. Nos próximos meses, vamos anunciar medidas que vão reduzir as tarifas de energia em até 10%, já a partir do ano que vem" disse, sem dar detalhes afirmando manteria o "suspense no ar".

A sinalização foi interpretada como risco de populismo, explicaram analistas ouvidos pela Folha, com a condição de não terem os nomes citados. Os analistas levaram em consideração que o governo Bolsonaro adotou várias medidas consideradas populistas e voltadas a melhorar o desempenho do presidente em sua campanha pela reeleição. Entre elas está instituir um estado de emergência para contornar a lei eleitoral e abrir caminho à elevação do valor do Auxílio Brasil e liberação de benefícios a caminhoneiros e taxistas.

A fala do ministro reabriu o mercado financeiro do

anúncio de redução da conta de luz realizado no fim de 2021 pela então presidente, Dilma Rousseff (PT).

Ratificado em 2013, o corte de 18% para consumidores residenciais e de 32% para empresas foi acompanhado por uma reformulação no setor elétrico. O pacote incluiu a renovação antecipada de concessões de algumas distribuidoras, por meio da MP 579, jogando para anos futuros um passivo bilionário que acabou elevando a conta de luz lá na frente.

Nas palavras de um experiente analista, cachorro mordido por cobra tem medo de lingueta e o mercado tenta entender as alternativas disponíveis para o governo.

É sabido que a atual gestão não concorda, por exemplo, com a transferência de subsídios, que hoje onera a conta de luz, para o Tesouro Nacional, uma alternativa defendida por inúmeros agentes do setor elétrico. A CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), onde estão os subsídios, chegou a R\$ 32 bilhões neste ano e segue em tendência de alta.

Um caminho para a redução da tarifa em 2023 é garantir que a quitação da dívida de Itaipu seja revertida em benefício dos consumidores de energia.

A dívida da usina binacional, de 2021 para 2022, já caiu de US\$ 2 bilhões para US\$ 1,4 bilhão e será quitada até março de 2023. Sem essa despesa financeira, os custos de Itaipu vão despencar, permitindo a redução do valor de sua tarifa.

O Brasil entende que o tratado deixa claro que essa redução é automática. Quem acompanha o setor, no entanto, lembra que será preciso negociar com os paraguaios, que tendem a endurecer a discussão, como ficou demonstrado na negociação do corte tarifário em 2022.



Motoristas fazem fila para abastecer seus carros em posto de gasolina nos arredores de Lyon, nesta segunda-feira (10). Jeff Pachoud/AFP

Falta de combustível piora na França, sem sinal de fim da greve

PARIS | AFP A escassez de combustível continuava nesta segunda-feira (10) na França, devido à greve dos trabalhadores do setor petrolífero do país.

O presidente Emmanuel Macron pediu uma solução "rápida" enquanto aproximadamente um terço dos postos de gasolina enfrentavam problemas de abastecimento.

"O bloqueio não é uma forma de negociar", disse Macron durante uma visita a Châteaugontier, no oeste, logo após os grevistas estende-

rem suas atividades por mais um dia. Eles também estenderam as ações a 15 postos de gasolina de uma subsidiária da TotalEnergies.

O governo está sob pressão. Os pedidos de diálogo dos últimos dias não surtiram efeito, e a primeira-ministra, Elisabeth Borne, chegou a convocar na noite de segunda-feira uma reunião de emergência com os ministros afetados.

Pela manhã, motoristas faziam fila no único posto de gasolina aberto em Lille, ao

norte do país, onde a situação é crítica. Segundo o Ministério da Transição Ecológica, 29,7% dos postos não tinham qualquer tipo de combustível por volta das 15h do domingo (9), contra 21% no sábado (8).

Os preços dos combustíveis aumentaram na semana passada, em média, 12 centavos (em dólar) por litro. O diesel atingiu € 1,8035 (R\$ 9,06), apesar da redução de € 0,30 aprovada pelo Estado, para conter a inflação.

A maior refinaria da Total-

Energies perto do porto de Le Havre, ao norte, é suas outras instalações estão há dias em greve, assim como duas refinarias francesas de sua concorrente Esso-ExxonMobil, a pedido dos sindicatos.

A Confederação Geral do Trabalho reivindica aumentos salariais de 10% em 2022, 7% por causa da inflação e 3% pela redistribuição da riqueza.

A direção da TotalEnergies alega já ter tomado medidas que representam um aumento médio de 3,5% neste ano.

Nissan e Renault negociam investimento em veículos elétricos

PARIS E TÓQUIO | REUTERS A Renault e a Nissan anunciaram nesta segunda-feira (10) negociações sobre o futuro de sua aliança, com planos para a montadora japonesa avaliar investimento em um novo empreendimento de veículos elétricos por seu parceiro francês.

As discussões, que podem levar a uma redefinição da aliança desde a prisão do executivo Carlos Ghosn em 2018,

incluem a possibilidade de a Renault vender parte de sua participação na Nissan, disseram duas fontes com conhecimento do assunto. A Renault deve divulgar no início de novembro, em uma apresentação para investidores, uma atualização sobre sua nova unidade de veículos elétricos, chamada Ampere.

A Renault detém cerca de 43% da Nissan, que por sua

vez detém uma participação de 15% na parceira francesa, na qual o Estado francês também detém uma fatia de 15%. As montadoras disseram em comunicado conjunto que estavam "engajadas em discussões confiáveis sobre várias iniciativas", incluindo um potencial investimento da Nissan no empreendimento de veículos elétricos e em "melhorias estruturais" na aliança.

O domínio francês da aliança tem sido um ponto de discordância para a Nissan, que quer que a Renault reduza sua participação para 15%, disse a Reuters em uma fonte.

A montadora japonesa pode considerar levantar fundos para recomprar as ações detidas pela Renault, disse uma fonte à Reuters. As empresas não comentaram o assunto além do anúncio.